



Protagonismo Feminino no MAE-USP

Viviane Wermelinger Guimarães (MAE-USP)¹

Luciana Cecília Araujo Nascimento (MAE-USP)

1. *Motivação e Objetivos*

O Museu de Arqueologia e Etnologia atua desde 1989, ano de sua criação, no ensino, pesquisa e extensão nas áreas de arqueologia, etnologia e museologia, desenvolvendo linhas de pesquisa que abrangem culturas localizadas na América, com ênfase no território nacional, na África e seus respectivos desdobramentos brasileiros, e no Mediterrâneo e Médio-Oriente na Antiguidade.

Em 2020, devido à pandemia e ao fechamento da Instituição ao público, ampliamos a nossa atuação no ambiente virtual - possuímos site, canal no YouTube e duas redes sociais, Facebook e Instagram - que já era utilizado para divulgar ações de pesquisa e extensão, mas ainda não de uma forma sistemática.

Além de utilizarmos o ambiente virtual para a divulgação de nossas ações, criamos projetos de extensão especialmente para este ambiente. O primeiro é o “Projeto Meninas: Arqueólogas, Etnólogas, Museólogas e o que mais quiserem”, que surgiu em outubro de 2020 em decorrência do Dia Internacional das Meninas (11 de outubro), dia este que é dedicado às meninas como forma de conscientizar as pessoas acerca do tratamento diferenciado a que essas meninas estão submetidas na sociedade.

Muitas meninas, principalmente em países em desenvolvimento, ainda são criadas para fazer somente os trabalhos domésticos e, quando podem estudar, as opções profissionais são restritas às áreas ditas femininas. Quando adultas, possuem jornadas duplas e muitas vezes triplas e com isso suas carreiras não possuem o desenvolvimento igualitário ao dos homens.

Neste cenário, pensamos que o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo não poderia ficar de fora deste movimento. Diante disso, convidamos a equipe feminina do MAE-USP - professoras, funcionárias e alunas – para conversar com meninas do ensino fundamental II e ensino médio sobre diversos assuntos relacionados às áreas de atuação do museu: Arqueologia, Etnologia e Museologia, além do ingresso em cursos de nível superior e pesquisa científica.

Já o segundo projeto, que é o MAE Clube de Leitura, também em parceria com a Biblioteca do Museu, surgiu como um desdobramento do Projeto Meninas: Ar¹queólogas, Etnólogas, Museólogas e o que mais quiserem. Sua proposta é ampliar o olhar da comunidade MAE (bolsistas, discentes, docentes, estagiários, funcionários, parceiros e público) para o universo das mulheres indígenas e negras através da literatura.

Na semana do Dia Internacional da Mulher indicamos livros de autoras indígenas brasileiras para o público adulto, e foi esta série nas redes sociais que inspiraram o Projeto. A ideia principal é apoiar autoras indígenas e negras brasileiras a difundir suas obras e, aos leitores do Clube, a ter acesso a livros que normalmente não estão em suas bibliotecas e rotina de leituras.

2. *Materiais e Métodos*

Para os encontros do “Projeto Meninas: arqueólogas, museólogas e o que mais quiserem”, há uma conversa prévia entre o Museu e a escola participante, na qual é definido dia e horário para um encontro online, via plataforma Zoom ou Google Meet. Antes do encontro, a escola envia para a equipe do projeto a lista com

¹ viviane.wermelinger@usp.br



nome, idade e ano escolar das alunas participantes, de modo a fornecer dados básicos sobre as crianças e jovens que participarão da ação, colaborando, portanto, para a preparação de material - dicas de leitura - e escolha dos tipos de abordagem.

Para a ação, alunas, professoras e funcionárias do MAE se voluntariam para participar, cada uma se encarregando da preparação das falas e exposições que decidirem fazer. A biblioteca se responsabiliza pela curadoria e obras infanto-juvenis, de preferência escritas por mulheres, que abordem temas relacionados ao empoderamento da mulher, sua inserção em atividades tidas como masculinas, principalmente no campo da pesquisa científica.

No encontro, essas obras são apresentadas, bem como o depoimento de cada uma das participantes do Museu, podendo ser por meio de slides ou apenas por meio de fala e apresentação de objetos relacionados às suas atividades profissionais. Após esse primeiro momento de exposição, é aberta a conversa para uma troca mais direta e espontânea com as meninas, sempre reforçando que aquele é um espaço de diálogo, de abertura plena e troca de experiências.

O encontro, por ser online, abre a possibilidade para a gravação, esta cuja autorização é solicitada às participantes previamente. Tal gravação será usada em futuras intervenções tanto da escola quanto do Museu nas redes sociais.

O projeto “MAE Clube de Leitura”, por sua vez, tem como sugestão de leitura apenas uma obra por semestre, esta que será o objeto central ao redor do qual os encontros se desenvolverão. No primeiro semestre é escolhida uma obra de escritora indígena e, no segundo semestre, de escritora negra. A dinâmica nos dois casos é a mesma, ou seja, a biblioteca escolhe a obra e esta é divulgada, num chamamento público para a participação, juntamente com as datas dos encontros.

A quantidade de encontros depende do número de participantes, se forem muitos, três encontros serão marcados, cada um em um período do dia, de modo que cada participante escolha o horário que lhe for melhor. Um último encontro é marcado, nesse contando com a participação da escritora, de modo aberto para participantes ou não do clube.

3. Resultados

O primeiro projeto foi iniciado com um encontro piloto com as alunas do ensino fundamental II e suas professoras da Escola Estadual Maria Augusta Saraiva do bairro Bela Vista da Cidade de São Paulo. O encontro foi incrível, conversamos com as meninas sobre a vida universitária, principalmente em universidade pública como a USP, apresentamos o trabalho de campo da arqueóloga, como funciona a conservação e restauração de objetos que ficam nos museus e preparamos uma lista de leituras infanto-juvenis que abordassem o tema do empoderamento feminino e das áreas de arqueologia, etnologia e museologia. O encontro foi online e sua gravação será utilizada pelo Museu e pela Escola como conteúdo para uma série nas redes sociais do Museu e, posteriormente, uma exposição/intervenção na Escola e no Museu.

Outros encontros já foram realizados e, a partir da temática envolvida nas dicas de leitura para o projeto, lançamos uma série semanal nas redes sociais do Museu junto com a Biblioteca do MAE. As indicações são de livros infanto-juvenis escritos preferencialmente por mulheres e dentro de temas relacionados às datas comemorativas de cada mês. Por exemplo, em abril tivemos o Abril Indígena, então indicamos livros escritos sobre e por indígenas e no mês de maio, que é comemorado o Dia Internacional do Museus, indicamos livros nesta temática. Neste momento estamos recebendo vídeos e textos com as impressões de crianças e adolescentes que leram os livros indicados e estão sendo disponibilizados nas nossas redes sociais.

Já o projeto MAE Clube de Leitura, seu início se deu no primeiro semestre, com a autora indígena Auritha Tabajara e seu livro "Coração na Aldeia, pés no mundo". Fizemos três encontros virtuais com os participantes e um encontro com a autora, a experiência foi incrível e potente, o Clube proporcionou um novo espaço de trocas e reflexões sobre a cultura indígena. No segundo semestre o livro escolhido foi "Silêncios prescritos: estudo de romances de autoras negras brasileiras (1859-2006)" da autora negra Fernanda R. Miranda, no



1º Congresso de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo

Inscrições
de 22 de setembro a 18 de outubro

Congresso
25 e 26 de novembro

extensao.usp.br/congresso



mesmo formato do anterior. Devido ao acerto deste Projeto a ideia é que no próximo ano os encontros sejam realizados em duas modalidades, presencial e virtual.

4. Considerações Finais

Estes novos projetos neste novo ambiente, o virtual, proporcionaram aproximar novos públicos e estreitar laços já consolidados. Além disso, a Biblioteca do Museu abriu o seu espaço para um público mais amplo, apesar de ser uma biblioteca especializada, cujo acervo está voltado para pesquisadores e pesquisadoras, em sua maioria, da pós-graduação do MAE. Ao fazer a curadoria de livros tanto para as postagens semanais nas redes sociais do Museu, como para o Clube de Leitura, a Biblioteca se adapta às propostas dos projetos e busca entender seu novo público potencial, o que a leva a retomar conceitos básicos fundamentais da atuação de toda biblioteca, que é apreender seus usuários e possíveis usuários e mediar estes e a informação.

Agradecimentos

Agradecemos à comunidade do MAE-USP, principalmente as mulheres e autoras que apoiam e participam destes projetos. Agradecimento especial à Profa. Dra. Maria Cristina Bruno, coordenadora do projeto “Concepção de conteúdos digitais dos processos museológicos”, cujo bolsista PUB colaborou sobremaneira no desenvolvimento das iniciativas aqui mencionadas.